

Turma do "poire" decide tudo

O doutor Ulysses Guimarães sempre preferiu fazer política com amigos mesmo em detrimento da estrutura formal do seu partido. Em sua longa gestão à frente do MDB e do PMDB, ele invariavelmente evitou convocar reuniões da Executiva Nacional ou do Diretório Nacional, tomando decisões em um círculo restrito, que se tornou conhecido como a "turma do poire."

O núcleo original do grupo se dispersou. Dois de seus principais integrantes — Waldir Pires e Pedro Simon — foram governar seus Estados. Novos membros como os deputados Luiz Henrique, Genebaldo Correia e Cid Carvalho se incorporaram. E Ulysses manteve o hábito de ouvi-los em reuniões informais, especialmente durante suas batalhas nos últimos meses contra as outras duas correntes partidárias.

A nova Executiva Nacional

do PMDB, com a participação bastante reforçada da esquerda do partido, foi eleita com a promessa de uma nova prática política. Ela se reuniria com frequência e assumiria, de fato, o comando político do partido. Isto parece ter funcionado até a escolha da chapa do PMDB ao Planalto. Depois, o órgão praticamente saiu de cena: em sua última reunião na semana passada, poucos dirigentes compareceram.

A esquerda do PMDB que apostou na Executiva como o instrumento para dar uma cara nova, mais progressista, ao partido, está decepcionada, sentindo-se marginalizada pelo estilo de fazer política de Ulysses. E, por isto, está botando a boca no trombone, provocando mais uma crise partidária, o que certamente dificultará ainda mais a já complicada decolagem da candidatura Ulysses. (A.M.)